

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

1 anno	1\$200 reis
6 mezes	650 »
3 »	400 »
NUMERO AVULSO	20 »
Brazil e colonias portuguezas, por anno	3\$000 »

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella accresce a despesa da cobrança pelo correio.

SEMANARIO INDEPENDENTE

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

Proprietario, editor e director, Francisco de Freitas Neves Pereira

Typ. Minerva Vimaranes de Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão (em frente á Praça do Mercado)—Guimarães

PREÇO DOS ANUNCIOS

Por linha no corpo do jornal 60 reis
Na secção competente 40 »
Repetições 20 »

Os snrs. assignantes gozam do abatimento de 25 0/0.

As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.

Não se restituem os autographos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração, Rua de Joaquim Pinto—VIZELLA.

Melhoramentos

Dois melhoramentos foram recentemente concedidos a Vizella; um a melhoria do systema illuminante, outro a substituição das antigas bicas da Lameira por marcos fontenários novos e elegantes.

O primeiro, a melhoria do systema illuminante pondo de parte o velho e roncoiro petroleo pelo gaz acetylene, se não é já um melhoramento perfeito e completo como seria se fosse montada a luz electrica, é no entanto já um passo no progresso; Vizella agora a respeito de illuminação póde já equiparar-se ás Caldas das Taipas!

Nós não queremos ser pessimistas apoucando uma inovação que, apesar de não satisfazer plenamente aos fins a que é destinada por ter muitos defeitos, remediados estes poderá dar talvez um resultado relativamente satisfatório.

Um dos defeitos do actual systema illuminante é a fealdade e má construcção dos depositos geradores do gaz, verdadeiras caçoilas mal feitas e desunidas, completamente destituídas de elegancia e deixando escapar-se o gaz por

todas as fendas tendo havido candieiros que não é possível serem accesos por formarem verdadeiras e perigosas chumieiras.

Outro defeito é a falta de candieiros que em todas as ruas de Vizella se nota, havendo distancias enormes sem luz que se com o velho petroleo se notavam, agora com uma luz mais brilhante e poderosa, mais resaltam ainda.

Nós entendemos pois que visto a Ex.^{ma} Camara não querer dar a Vizella o luxo de uma illuminação completa e limpa por meio da electricidade, deve ao menos tornar a actual, isto é, a de acetylene, mais perfeita e geral. Para isso é necessario e basta que os depositos sejam rigorosamente vistoriados e examinados de modo a satisfazerem ao fim a que sam destinados e que o numero dos candieiros da illuminação publica seja, em toda a rede, augmentado em uns 20 a 25 bem distribuidos.

Em proximo artigo tentaremos apontar á Ex.^{ma} Camara os pontos de Vizella que mais urgentemente pedem a collocação de candieiros e vista a boa-vontade que a implantação do acetylene manifesta na Camara ousamos esperar que esses candieiros serão dados a Vizella, ficando assim a nos-

sa illuminação, senam completa, pelo menos a remediar por algum tempo.

Porque a luz acytilenica é incontestavelmente superior ao petroleo, tem mais poder illuminante e é mesmo mais bonita, mas a montagem d'ella n'estas thermas é que deixa muitissimo a desejar; além da deselegancia e da pouca segurança dos depositos, estes sam de tal modo altos, que o jacto luminoso vem a ficar prejudicado pela armação metálica dos candieiros.

Mas, com boa vontade e tino, tudo se poderá remediar, tornando-se urgente que tudo se remedeie.

O segundo melhoramento a que no principio d'este artigo nos referimos é a substituição das bicas da Lameira por marcos fontenários de novo systema identicos aos que sam empregados em Guimarães.

Tambem este melhoramento precisa de ser um pouquinho ampliado; as duas fontes da Lameira sam manifestamente insufficientes para o abastecimento de Vizella e com a collocação de mais 2 ou 3 marcos fontenários em varios outros pontos da localidade esse melhoramento ficará muito mais completo e até quasi perfeito.

Não fallamos já em bocas

de incendio porque isso seria talvez pedir de mais.

E já que fallamos em melhoramentos locais deixemos dedicar algumas linhas a um outro que tam má comprehensão teve por algumas pessoas de Vizella; fallamos da substituição das antigas gaiolas da Lameira pelas novas e elegantes barracas que ali se encontram agora; é este um melhoramento importante de ha muito pedido e que nós sentimos prazer em registrar.

E' certo que alguém, mal intencionado, tentou apoucar e deprimir essa limpeza, havendo até um nosso collega vimaranense que publicou uma carta datada de Vizella e assignada por ***, carta em que menos verdadeiramente se dizia que as actuaes barracas sam, como eram as antigas, verdadeiros focos d'infecção.

Nós temos a plena certeza de que o illustre e preclaro collega vimaranense foi ludibriado na sua boa-fé, porque, com verdadeiro conhecimento da causa, sendo como é um jornal digno e honesto, não daria publicidade a tal carta cuja má fé é manifesta e vizível.

Tirei da santidade do meu misterio a virtude necessaria para não a procurar e da minha dignidade de homem a força de vontade indispensavel para evital-a...

Não voltei a vel-a nem tampouco a verei jamais: entre nós ha a minha creença mais poderosa do que o meu coração de homem e mais forte do que a minha fragilidade de peccador...

E calou-se. Passeiamos assim durante alguns minutos ao longo da plata-forma da gare.

O comboio aproximava se num ruido forte de rolamento pesado, cortado de silvos agudos e parava na nossa frente, despejando um enxame de forasteiros felizes da alegria de quem antegosa o prazer de uma temporada de descanço e de divertimento...

Elle então, travando-me do braço, arrastou-me para um dos extremos desertos da gare e ahi, os labios quasi ao meu ouvido, segredou-me:

—Levo-a aqui, no coração, mas morta...

Não voltei nem voltarei a vel-a,

As actuaes barracas da Lameira sam perfeitamente elegantes e limpas, dando até ao largo um aspecto aceiado que sem ellas não teria.

Não temos por costume elogiar o que não merece elogios, mas tambem nunca depreciaremos o que é e nós reconhecemos ser bom.

Deve talvez alguém estranhar que tendo nós publicado aqui ha mezes um violento protesto contra a eleição do snr. Francisco Salgado para vereador municipal, saiamos agora abertamente em franca deffeza da sua obra; mas é que nós pomos absolutamente de parte todos os resentimentos e todas as inimizades para vermos só o que o homem pratica como funcionario.

Na occasião das eleições não julgavamos o snr. Salgado capaz de pugnar pelos interesses d'esta terra e assim o expuzemos franca e abertamente; hoje vemos que esse cavalheiro alguma coisa tem feito que justifique a sua nomeação e é com verdadeiro prazer que, em contrario do que entam fizemos, agora o defendemos dos ataques que lhe dirigem.

Do mesmo modo, ainda que com pezar, não puremos duvida em verberar de novo o seu procedimento se um dia

mas sinto que nunca poderei olvidar-a...

Terei forças para não a procurar; terei a coragem de a evitar ou não a olhar se acaso um dia a topar no meu caminho, mas arrancar do peito o inferno delicioso que ella aqui deixou aureolando a sua imagem, isso nunca... nunca...

O chefe da estação fez estallar n'este momento as tres badaladas vagarosas da partida, depois trilhou o apito do conductor e soou estrepitoso o silvo estridulo da locomotiva...

Abraçamo-nos mais uma vez enquanto elle, o padre, repetia como que automaticamente:

—Nunca... nunca...

Subiu á pressa e o comboio abalou arrastando-se, pesado e ruidoso, por entre uma nuvem opaca de vapor acinsentado.

Já longe, vi-o agitar de vagar o seu lenço branco, que para mim, para a minha alma, repetia ainda:

—Nunca... nunca...

F. Neves Pereira.

FOLHETIM

Amor de padre

IV

(Conclusão)

Tinham-se passado alguns dias quando, n'uma tarde, fui surpreendido pela noticia inesperada e brusca da retirada do meu amigo.

Procurei-o no hotel á hora a que o jantar ia já em meio, quando todos já fallavam expansivamente e sem a reserva cerimoniosa que se nota no principio das refeições em commum.

Percorri com a vista a vasta ala dos alegres e despreoccupados commensaes, e não o topando, fui bater-lhe á porta do quarto.

—Quem é?

—Eu... Sou eu!...

Momentos passados, a chave rangeu na fechadura e a porta entreabriu-se, deixando-me vêr,

dentro, no interior do pequeno quarto, o padre no *deshabillé* de quem acaba de dormir.

Que horas sam?

—Cinco e meia, mas não se apresse porque tem um comboyo á noite...

—Nada! Quero ir no da tarde. Não sei como, deixei-me adormecer, mas, jantando depressa, apanho ainda o comboyo...

E apertava apressadamente o laço da gravata preta, abotoava o collete, passava uma escova pelos cabellos e olhava mais uma vez no espelho a compostura da gravata.

Depois jantou depressa deixando passar muitos pratos.

N'um dos intervallos, trincando de vagar um bago d'uvas, disse-me quasi alegremente:

—Remoço...

—Para o amor?

—Não, para o trabalho! Não me falle em amor... é melhor não fallar...

No fim do jantar vi-o despedir-se alegremente, com um sorriso a brincar-lhe nos labios, dos seus companheiros d'hotel, amizades

contrahidas á meza, ou á noite, no sallão, n'uma partida de voltarete, amizades que duram apenas uns vinte ou trinta dias da temporada de banhos e morrem á partida, n'um aperto de mão acompanhado de um—Boa viagem!—ou na troca dos cartões de visita com o offerecimento reciproco das suas casas...

Na rua, que então começava a animar-se e a encher-se de vida, demo-nos o braço e seguimos silenciosos e preoccupados rua acima, dirigindo nos a passo rapido para a estação do caminho de ferro.

—E ella?—perguntei quando chegavamos.

—Ella?

—Sim, ella, a morenita de olhos peccadores e cabellos de treva... Que foi feito d'ella?

—Não sei!...

—Não sabe?!...

—Não, palavra d'honra—não sei... Não voltei a vel-a: era preciso, era indispensavel que eu não voltasse mais a encontral-a. Procural-a seria um crime, não a evitar seria uma fraqueza...

entendermos que elle merece verberações e sensuras.

E' assim que nós comprehendemos a nossa absoluta imparcialidade politica:— aqui, á banca de trabalho não temos amigos nem inimigos, sympathias nem antipathias, nem prevenção de especie alguma; prestamos culto á verdade e só á verdade, pugnando tanto quanto couber em nossas forças pelo engrandecimento e progresso da terra que representamos e que temos por objectivo deffender.

Este é o nosso modo de pensar e será esta a linha que seguiremos sempre emquanto viver o nosso humilde semanario.

Cartas

Mangualde, 4.

Na ultima segunda-feira houve exequias solemnes, a expensas da ex.^{ma} snr.^a D. Leonor Margarida de Carvalho Amaral, suffragando a alma de sua querida netta snr.^a D. Leonor Maria de Moraes Sarmiento, filha dos nobres viscondes da Torre de Moncorvo e esposa do nosso presado amigo snr. dr. Sebastião Moraes.

Esta virtuosa senhora, que durante a vida foi o symbolo da bondade, morreu com 22 annos como essas flores delicadas que murcham ao primeiro sopro do outomno deixando na sua passagem pela vida a mais grata e commovida recordação.

Alma candida e generosa, boa e simples por natureza, coração que chorava com todas as desgraças e sorria com todas as venturas, allava á pureza dos seus sentimentos a doce sympathia que a tornava o idolo de todos os seus e de quantos pobres receberam das suas mãos patricias a esmola e o conforto.

(Correspondente).

Chronicas ligeiras

Dias aborrecidos e tristes de chuva e de frio, dias pallidos como sorrisos de moribundos, dias escuros como almas doentias...

Dias em que o sol devia estalejar ruidoso e alegre e se esconde friorento e estremunhado por detrás dos focos pardacentos das nuvens peçadas que o sul nos envia para desespero nosso e dos alegres forasteiros que diariamente chegam a esta linda estancia tam alegre e garrida.

Voltam a ter vida as galochas, os guardachuvas e os agasalhos, enquanto as senhoras teem gritinhos adoraveis de desespero, mergulhando no fundo dos guarda-vestidos as suas blouses alegres e transparentes, arrancando de lá as flanelas peçadas e as pelles já condemnadas a alguns mezes de forçado descanso.

E apesar do tempo chuvoso e aborrecido, improprio da epocha, Vizella enche-se, notando-se já por toda a parte em ligeiro fluido de vida que, como os genios e as fadas das magicas, os nossos alegres hospedes e as nossas adoraveis forasteiras nos trazem consigo.

Todos os hoteis estão alegremente apinhados; á noite os sa-

lões brilham e gritam resplandescentes de luzes, de harmonias e de risos, atirando cá para fóra, para a treva da noite—para o socego da rua, com os compassos melancolicos das valsas lentas, casando-se bizarramente o gargarhar sonoro e franco dos valsistas.

Temos pois Vizella em plena epocha de franca animação e sempre com tendencias a subir, subir em alegria e vida.

Eu tinha prometido a mim mesmo não rabiscar nem mais uma linha destinada a ser passada por meio da impressão typographica ao dominio do publico, sempre avido de sensações e de novidades palpitantes; mas o meu *Eu*, aquillo que me tinha exigido a promessa estulta d'essa abstinencia, anda agora ahí pelos salões dos hoteis e pelas varandas dos predios, cheio de prazer, louco de gosos, completamente esquecido d'aquillo que me tinha offerecido em troca do meu sacrificio, e entam a minha mão lança n'um momento, distrahidamente a mão á penna e traça sem geito nem graça estas pobres linhas que não teem outro merecimento além d'aquelle que teve o primeiro peccado dos nossos primeiros paes no Eden terreal: a desobediencia inconsciente a uma vontade que nos domina e ante a qual nos curvamos subminamente alegres e satisfeitos sentindo ao mesmo tempo, por um inexplicavel phenomeno psicologico, um prazer enorme na desobediencia á vontade que tam alegremente acatamos e cujas imposições tam gratas nos sam.

Quem comprehende este pequeno post-scriptum? Ninguem, por certo, a não ser o meu *Eu*, essa vontade encantadora, poderosa, a quem d'este modo desobedeço sem comtudo a contrariar.

Vizella, 9—6—905.

VIOLETA.

LETTRAS

GUIARRA PORTUGUEZA

CLIX

Vam alegres, prazenteiras Pelos campos a cantar, As lindas, jovens ceifeiras, O loiro trigo a ceifar.

Amadeu Barreiros.

CLX

Ha doçuras infinitas No casto olhar da mulher; Ternuras santas, benditas, Que a Mãe só sabe fazer.

Virgílio Abreu.

CLXI

Com as vizões, c'os enganos D'adolescencia florida, Serenos correm os annos Da primavera da vida!

Armando Cunha.

CLXII

Eu sonhei amor's um dia, Que louco e doce sonhar! E ao sahir da lethargia Vi que sonhara a chorar.

Viólta.

Ellas e elles

Ellas

E' filha da cidade invicta e chegou a Vizella por uma manhã formosissima e quente; seguia-a um bando apaixonado de adoradores que devoravam, de longe, com olhares avidos e gulosos, as suas fôrmas gentis e maviosas.

Chama-se Alcinda, nome suavemente musical e que perfeitamente se casa com a sublimidade de toda ella.

Já disse que é bonita, sendo portanto superfluo o pallido retrato á penna que aqui lhe poderia traçar.

Elle

E' um dos habitués apaixonados de Vizella. Sempre alegre, sempre contente é a alma e a vida dos salões n'este dealbar da epocha.

Não sei se é fraco ou forte; chamam-lhe *valente* e dizem que é um magistrado digno e talentoso.

Mas a sua qualidade de magistrado não impede que elle seja sempre um *amador* da boa pilheria e um chalaceador finissimo.

Canta ao piano aquellas maviosissimas trovas que os nossos camponeses arrastam á melopeia da viola e ninguem como elle os imita em versos como estes:

Maria, por tua via...
Ou por tua estifação!
Por o amor de Deus te peço
Num m'le percas a afeição.

Appareceu-nos este anno com uma barba preta que parece tornal-o um pouco menos folgazão, mas entendo que esses adornos capilares de modo algum porão entrave a sua adoravel alegria e expansiva comunicabilidade.

Vizella, junho de 1905.

Zé.

"A Suissa em Vizella,"

ECHOS DA SOCIEDADE

Encontra-se em Vizella, hospedado no Hotel Universal, o snr. Conselheiro José Novaes.

Acompanhada de sua gentilissima filha, vimos ante-hontem em Vizella a ex.^{ma} snr.^a D. Thereza da Motta Prego.

De visita ao nosso amigo snr. José de Mello estiveram em Vizella os snrs. Henrique de Mello e Felix de Mello, do Porto.

Esteve ha dias no Porto o nosso amigo snr. dr. Armindo Pinto Rodrigues.

Encontra-se em Vizella o snr. Leonardo Duarte Junior, redactor do nosso collega o *Elmano*, de Setubal, e thesoureiro da Camara Municipal da mesma cidade.

Retirou para Braga o snr. Visconde da Gramosa.

Acompanhado de sua familia encontra-se em Vizella o snr. Clemente Meneres.

Tem estado entre nós, retirando amanhã para Abrantes, o nosso amigo snr. José Mendes Ribeiro.

Está em Vizella a ex.^{ma} snr.^a D. Herzilia de Freitas Vidal.

A uso de banhos encontra-se em Vizella o snr. Antonio Ignacio Pereira Sampaio.

Hospedado no Hotel Cruzeiro do Sul, encontra-se em Vizella o snr. José Borges Teixeira de Barros.

Retirou para Lisboa, devendo embarcar em breve para o Brazil, o snr. Joaquim Pires da Costa.

Tem estado alguma coisa doente o nosso amigo snr. Luiz Paulino da Silva e Souza.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Vimos ha dias em Vizella o nosso sympathico amigo snr. Fernando de Souza Ribeiro, de Freiamunde.

Encontra-se em Vizella, hospedado no Hotel Vizella, o snr. Lourenço Cassals e Braga.

Tambem no mesmo hotel se encontram o snr. Bayão Coelho e ex.^{ma} familia.

Ainda no mesmo hotel está hospedado o snr. José Vieira, do Porto.

A uso de banhos encontra-se em Vizella o snr. dr. Amador Valente, dignissimo delegado do Procurador Regio.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, encontra-se em Vizella o snr. Augusto Pinto da Silva.

Faz amanhã annos a ex.^{ma} sr.^a D. Josefa Ribeiro de Faria. Enviamos-lhe os nossos cumprimentos de parabens.

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia, encontra-se em Vizella, a uso de banhos, o snr. Manuel José Martins Tinoco, do Porto.

Tem estado alguma coisa doente o snr. Antonio Madureira, muito digno recebedor n'este concehlo.

Fazemos votos pelo seu rapido e completo restabelecimento.

Passa depois d'amanhã o anniversario natalicio do nosso sympathico amigo snr. Alberto Ribeiro Jorge.

Enviamos-lhe n'um abraço os nossos parabens.

Tambem faz annos no mesmo dia o notavel advogado vimaranense snr. dr. Antonio Vieira de Andrade. Felicitamol-o.

LIVROS NOVOS

O nosso estimado amigo e colaborador snr. A. G. d'Azevedo Sampaio teve a amabilidade de nos offerecer um exemplar do seu novo livro—*Sina de um Minhoto e de um Paulista*.

Agradecemos e vamos ler os 2 volumes de que se compõe a obra e depois diremos o que d'ella pensarmos.

"A Suissa em Vizella,"

ECHOS

Fallecimento

Na tarde de segunda-feira d'esta semana falleceu, apoz longos soffrimentos, o snr. Eduardo Coelho Moreira, co-proprietario do Hotel Cruzeiro do Sul, d'estas thermas.

O seu funeral realisou-se cerca das 10 horas da manhã de quarta-feira, com immensa assistencia.

Sobre o feretro foram depositas as seguintes corôas:

De rosas-chã, chrysanthemos, amores-perfeitos e folhagem, fitas brancas com a dedicatoria—*Ao nosso querido irmão. Saudade infinda de Amélia e Laura;*

De violetas brancas, lilazes e amores-perfeitos, fitas brancas com a dedicatoria—*Ultimo adeus de seus irmãos Juca e Sebastião;*

De violetas brancas, lilaz branco e bem-me-queres, fitas brancas com a dedicatoria—*Ao seu bom sobrinho. Saudade de Agostinho Machado;*

Bouquet todo branco, fitas brancas com a dedicatoria—*Saudade eterna dos seus amigos Domingos, Idalina, Mavilde e Emilia.*

Estas corôas foram conduzidas da igreja para o cemiterio pelos snrs. dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria, José Pinto de Souza Castro, Adelino Pontes e A. de Faria Brito.

O funeral foi dirigido pelo snr. Alfredo Bravo, que tomou e conduziu a chave do caixão.

Paz ao nosso desditoso amigo e os nossos sentidos pesames á familia enlutada, especialmente a seus irmãos snr.^a D. Amélia, D. Laura e José Coelho Moreira.

Na proxima quarta-feira, ás 9 e meia horas da manhã, resa-se na igreja de S. João a missa do 7.^o dia do fallecimento do nosso infeliz amigo Eduardo Coelho Moreira.

Delivrance

Teve com toda a felicidade a sua *delivrance*, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino a dedicada esposa do snr. dr. Antonio Leite de Faria.



Eduardo Coelho Moreira

MISSA DO 7.º DIA

Suffragando a alma do saudoso extinto, os abaixo assignados, seus irmãos e tio, rogam ás pessoas das suas relações e amizade a subida fineza de assistirem á missa que mandam celebrar na proxima quarta-feira, 14 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na igreja parochial de S. João das Caldas.

Vizella, 11 de junho de 1905.

Amelia Coelho Moreira
 Laura Coelho Moreira
 José Coelho Moreira
 Sebastião Coelho Moreira
 Agostinho Machado Caldas.

Romarias

Como noticiamos no nosso ultimo numero, realisa-se hoje, na freguezia de Santa Eulalia de Barrosas, a romaria de Nossa Senhora do Rosario que, segundo o costume, deve ser muitissimo concorrida.

Amanhã tem lugar no formoso e pittoresco local do Bom Jesus de Barrosas a costumada festividade, romaria e feira do Espirito Santo.

Costuma ser muitissimo concorrida esta festa, já pelo esplendor que reveste, já pela belleza e amenidade do local onde se realisa.

“Revista de Manica e Sofala,”

Temos presente o n.º 18 (2.ª serie) d'esta magnifica revista que se publica em Lisboa sob a acertada direcção do nosso illustre amigo snr. Pedro José da Cunha.

O numero que temos presente traz, além de muitos e interessantissimos artigos, 10 magnificas photo-gravuras de bilhetes postaes illustrados, editados pela Companhia de Moçambique, e duas gravuras sobre o *dóe* de que tracta um substancioso artigo.

Missa

Foi muitissimo concorrida a missa que, como noticiamos no nosso ultimo numero, os snrs. Joaquim Pires da Costa, Alberto Cezar Paes Barreto e José Rodrigues d'Oliveira, mandaram resar por alma do seu amigo o major do exercito brasileiro snr. Manuel José de Andrade.

Foram distribuidas esmolas a todos os pobres que á missa assistiram, sendo grande o numero de desgraçados que ali correu.

“A Suissa em Vizella,”

Uma patifaria perigosa

Contaram-nos hontem em Guimarães que, nas proximidades do cemiterio municipal d'aquella cidade, um homenzinho descobriu mal enterrados os restos de um cavallo morto de mormo e que, esburgando bem os ossos do animal os vendera a uma mulherzinha que, por seu turno, os remetteu para o Porto afim de serem empregados na refinação do asucar.

E' urgente que as auctoridades competentes indaguem do caso que, além de porco, é essencialmente perigoso.

Nomeação

O nosso amigo snr. dr. Gonçalo Meira foi nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Mêda.

Damos-lhe os nossos parabens.

Estabelecimento Paulino

O nosso amigo e estimado assignante snr. Luiz Paulino da Silva e Souza vem de introduzir no seu já magnifico estabelecimento balnear muitos e importantes melhoramentos, tanto de adorno como de commodidade e hygiene.

O snr. Luiz Paulino, que todos os annos tem tido o seu estabelecimento muitissimo frequentado, vae, por certo, colher n'esta epocha, mais uma vez, o resultado dos sacrificios a que não se poupa para dotar o seu estabelecimento com todas as commodidades e com tudo quanto é exigido pela medicação pelas aguas sulfurosas.

Os novos aposentos, finamente pavimentados com piscinas de marmore, nada deixam a desejar.

Ajuntando a isto que tem por medico-director o snr. dr. Manuel Pereira Caldas e que o snr. Luiz Paulino fornece hospedagem anexa ao estabelecimento, vê-se que a casa do snr. Luiz Paulino offerece todas as vantagens que podem offerecer os estabelecimentos no seu genero.

Theatros e diversões

Touros

No proximo domingo realisa-se na praça de Vizella a primeira touzada da presente epocha.

Para esse fim foi a praça competentemente vistoriada, sendo os peritos de opinião que ella se encontra em estado de servir, sendo-lhe apenas mettidas umas escoras no sol.

Dos programmas da corrida ultimamente publicados vê-se que além do Morgado de Covas tomam parte na lide o insigne matador de novillos Antonio Bayon (Cucurrito) e a sua *cuadrilla* de bandarilheiros Platerito e Muñoz.

Artistas portuguezes sam Rodrigo Largo e Manuel Lino.

Ha um comboyo especial que parte do Porto ás 12,10 da tarde, regressando de Vizella ás 8,55.

Os bilhetes que ainda restam encontram-se á venda no Porto no Café Central e em Vizella na Pharmacia Silva.

THEATRO LISBONENSE

No domingo passado subiu á scena n'este elegante theatrinho a engraçada magica em 3 actos e 12 quadros *A Filha do Inferno*.

O desempenho foi regular por parte de todos os interpretes, agradando em geral.

Na quinta-feira não houve espectáculo por ter adoecido um dos actores da Companhia, ficando portanto para hoje a representação da formosa opereta a *Mascotte*.

Hontem não houve espectáculo por o dia se apresentar chuvoso.

A Companhia do D. Maria

Apesar de estar completamente passado o teatro de D. Affonso Henriques, em Guimarães, não veio áquella cidade dar a recita annunciada a Companhia do Theatro Normal.

Constituiu este acto uma *galanteria* do competente director que o publico vimaranense saberá conservar na memoria para um dia, quando se aze a occasião, lh'a pagar com identica *gentileza*.

E bem o merecem.

Agradecimento

Joaquim Pires da Costa, Alfredo Cezar Paes Barreto e José Rodrigues d'Oliveira veem por esse meio patenfear a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram assistir á missa que, por alma do seu saudoso amigo snr. Manuel José de Andrade, ultimamente fallecido em Manaus, mandaram resar ás 8 horas da manhã de segunda-feira passada, na parochial igreja de S. João das Caldas de Vizella.

A todos, pois, o seu reconhecimento.

Vizella, 9 de junho de 1905.

Joaquim Pires da Costa
 Alfredo Cezar Paes Barreto
 José Rodrigues d'Oliveira.

Pharmacia Pombeiro

FILIAL

Rua do Dr. Abilio Torres (proximo á igreja de S. João)

VIZELLA

Unico deposito da Empreza das afamadas Aguas de Vidago

Casa provida de todas as innovações uteis á therapeutica moderna. Serviço de laboratorio escrupulosissimo, exercido por um profissional dos mais competentes. Sortido completo de todos os productos pharmaceuticos da bem conhecida PHARMACIA POMBEIRO, do Porto.

PERFUMARIA HYGIENICA

Preços muito reduzidos

Restaurante Bom-Retiro

RUA DE S. JOÃO

(COM FRENTE PARA A RUA FERREIRA CALDAS)

VIZELLA

Tratamento magnifico e bons aposentos. Vinhos escolhidos e de garantida pureza.

Recebem-se hospedes permanentes.

PREÇOS MODICOS

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario

Agostinho Torres

VIRGEM MÃE!

O maior successo litterario da actualidade!

Empolgante romance de amor e lagrimas!

Original de um dos mais talentosos escriptores hespanhoes contemporaneos 20 réis a caderneta semanal—100 réis cada tomo mensal Moralissimo texto, primorosas gravuras, bellissimo papel, edição baratissima

VIRGEM MÃE!

E' o romance que actualmente conta mais milhares de assignaturas e o que está sendo actualmente publicado pela empreza editora

Bibliotheca Social Operaria—Rua do Diario de Noticias—LISBOA

Precisam-se agentes

AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Romance historico, por D. Julian Castellanos

Auctor do romance As duas Martyres e Vinganças da Mulher

Brinde a todos os assignantes

UMA EXPLENDIDA ESTAMPA EM CHROMO

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

CONDICÕES D'ASSIGNATURA

As excellentes illustrações d'esta obra são distribuidas gratis

20 réis—cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas.—40 réis—cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas.—200 réis—cada tomo mensal em brochura.—800 réis—cada volume em brochura.

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos editores

BELEM & C., R. Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

HOTEL SUL-AMERICANO

Este magnifico hotel, que nas epochas passadas foi o mais preferido e visitado pelas principaes familias do PORTO, LISBOA e BRAZIL, abriu no dia 1.º de Maio, consideravelmente augmentado e melhorado.

Encontra-se situado no ponto mais central de Vizella e é o que fica mais proximo dos estabelecimentos thermaes.

Tem magnificos aposentos tanto para uma pessoa isolada como para familias inteiras, ainda que numerosas, esplendida e espaçosa sala de jantar e um bello salão para recreio dos seus hospedes. O serviço de cosinha é esmeradissimo e de primeira ordem.

Os preços variam entre 1\$000 a 2\$000 reis diarios

Os pedidos de quartos devem ser feitos ao gerente

JOAQUIM SILVA

ou aos seus proprietarios José Pinto de Souza Castro & C.º

HOTEL SUL-AMERICANO VIZELLA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS

E CUTELARIAS

DE

Luiz Gonzaga da Costa Caldas

UNICO ESTABELECIMENTO NO SEU GENERO

EM

VIZELLA

RUA DE S. JOÃO

Neste novo estabelecimento, montado nas melhores condições, encontra-se um variadissimo sortido de FERRAGENS e CUTELARIAS tanto nacionaes como estrangeiras, além de varios artigos relativos a este ramo de commercio, como sejam: arames para latas, objectos de nikel e aluminium, varias miudezas, etc., etc.

Os preços são os mais limitados e convidativos, esforçando-se o proprietario d'este magnifico estabelecimento por bem servir os seus freguezes e pelos preços do Porto e Guimarães.

Seriedade nas transacções

Modicidade nos preços

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos garantidos e rapidos

Vinho toni-vitalisante de Pombeiro

de carne, quina, kola, lacto-phosphato de cal, casca de laranja, glicerina Price's e pepsina Langebeck

(DIGESTIVO, ANALEPTICO, ESTOMACHICO
RECONSTITUINTE E ANTI-NEURASTHENICO)

O mais efficaz para curar a anemia, chlorose, enfraquecimento geral, inacção dos orgãos, lymphatismo, escrophulismo, idade critica, tysica, dyspepsias, gastralgias, vomitos incoerciveis, azias flatulencias, gastralgias e outros soffrimentos do estomago: normalizando todas as funcções d'este orgão.

Centenares de doentes confirmam o valor curativo do *Vinho toni-vitalisante*.

Chá purgativo de Pombeiro

O melhor, o mais agradável, o mais commodo, o mais suave e o mais prompto de todos os purgantes vegetaes conhecidos.

Na irregularidade e prisão de ventre, vertigens, desmaios, tonturas, colicas intestinaes, dores de cabeça e na suppressão de menstruação, o CHÁ PURGATIVO DE POMBEIRO é absolutamente indispensavel e preferivel a todos os purgantes.

Cada caixa acompanha as necessarias instrucções para uso do CHÁ PURGATIVO.

Fucuglicina de Pombeiro

O mais poderoso succedaneo do oleo de bacalhau e das emulsões, destinado ás creanças e adultos fracos, lymphaticos, escrophulosos e rachiticos.

A FUCUGLICINA é um conjuncto de reconstituintes necessarios ao desenvolvimento das creanças, nas quaes opera verdadeiras resurreições e a todos os individuos que careçam restaurar os systemas nervoso, osseo e sanguineo. Nas molestias de pelle é ainda a FUCUGLICINA o melhor depurativo de que se póde lançar mão.

Depositarios: CASA PREPARADORA, 11, rua de Cedofeita —Porto e FILIAL DA PHARMACIA POMBEIRO, rua do Dr. Abilio Torres—Vizella.